

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFICIÊNCIA DO INSETICIDA CHLORANTRANILIPROLE APLICADO EM MISTURAS COM OS INSETICIDAS THIAMETHOXAM E ABAMECTINA EM PULVERIZAÇÃO, NO CONTROLE DA BROCA-DO-CAFÉ, *Hypothenemus hampei* (FERRARI, 1867) (COLEOPTERA: SCOLYTIDAE)

JC Souza, RA Silva - Eng. Agr. DSc. EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Bolsistas da Fapemig. E-mail: ctsm@epamig.ufla.br; PR Reis - Eng. Agr. DSc. EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Bolsista do CNPq; WR Alexandre Júnior, Bolsista da Fapemig – Unilavras/EPAMIG e DN Mesquita – Téc. Agrícola EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Bolsista do CBP&D/Café.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café Arábica do mundo, com uma cafeicultura moderna e altamente tecnificada. Para a safra de 2007/2008, a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) estimou uma safra de 45,5 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado (Arábica e Conillon). A seguir, aparece o Vietnã, que ocupa o segundo lugar mundial, com 17,5 milhões de sacas de café Conillon, e em terceiro, a Colômbia, com produção de 11,6 milhões e exportação de 10,9 milhões de sacas (Anuário Brasileiro de Estatística, 2007).

Um dos fatores que contribuem para a redução da produtividade das lavouras e da qualidade do café produzido são as pragas, sendo as mais importantes, de maneira cosmopolita, a broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae) e o bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Méneville & Perrottet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae).

A broca-do-café ocorre além das cafeiculturas brasileira e colombiana, também nas cafeicultura dos demais países das Américas do Sul, Central e do Norte, África e Ásia. Assim, em qualquer país onde o cafeeiro é cultivado, a broca lá ocorre, em maiores infestações em lavouras fechadas, com maior umidade nos frutos, o que favorece sua multiplicação, inclusive em lavouras irrigadas por aspersão ou gotejamento, mecanizadas ou não. Ataca cafeeiros Arábica *Coffea arabica* L. e Conillon *Coffea canephora* (Pierre & Froehner). No seu controle, o único inseticida eficiente é o endossulfan, de classe toxicológica I, extremamente tóxico ao homem e ao meio ambiente, principalmente em lavouras implantadas em topografia acidentada, que impede o uso de pulverizadores tratorizados. Assim, sua substituição por outros inseticidas de igual ou maior eficiência e de baixa toxicidade é aguardada pelos cafeicultores, técnicos e consumidores de café. Para tanto, objetivou-se neste experimento determinar a eficiência das misturas do inseticida chlorantraniliprole, do grupo químico das diamidas nitrílicas, com o inseticida neonicotinóide thiamethoxam, nas dosagens de 0,50; 0,75 e 1,00 L p.c./ha (sem óleo emulsionável) e com o inseticida abamectina, nas dosagens de 0,25; 0,50 e 1,0 L p.c./ha (com óleo emulsionável a 0,25 %), em comparação com o padrão endossulfan 350 CE (2,0 L p.c./ha), em duas pulverizações.

O experimento foi realizado de janeiro a maio de 2008 na Fazenda Conquista, certificada, pertencente à Ipanema Coffees, no município de Alfenas, Sul de Minas, MG, em café Arábica. Selecionou-se uma lavoura com a variedade Acaia, talhão 13 da gleba 23, espaçamento de 3,80 x 0,60 m, uma planta/cova, com estande de 4386 plantas/ha e altura de 4,0 m. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com oito tratamentos e quatro repetições, num total de 32 parcelas. Cada parcela foi constituída de 12 plantas numa única linha, totalizando uma área de 27,4 m², sendo as 10 centrais a parte útil. As duas pulverizações foram feitas com atomizador costal motorizado, num volume de calda de 550 L/ha, sendo a primeira em 3 de março de 2008, já

tardamente, e a segunda 30 dias após, na “época de trânsito” da broca, que atipicamente atrasou devido também ao atraso da florada significativa do cafeeiro em 2007. A porcentagem de mortalidade de adultos fêmeas da broca e eficiência dos tratamentos foram calculadas a partir de resultados obtidos na 1ª e 2ª avaliações, realizadas aos 15 e 30 dias após a 2ª pulverização e submetidos a análise da variância. As médias foram comparadas entre si pelo teste de Scott-Knott (5%). A eficiência foi calculada pela fórmula de Abbott.

Resultados e Conclusões

Pelos resultados obtidos (Tabela 1) verifica-se que a mistura de chlorantraniliprole e thiamethoxam, nas dosagens de 0,50 e 1,0 L p.c./ha, com eficiência de 88,0% e 90,3%, respectivamente, é muito eficiente no controle da broca, sendo superior, inclusive, ao padrão endosulfan. A mistura de chlorantraniliprole e abamectina é igual ao padrão endosulfan, porém, inferior à mistura com thiamethoxam. Nas duas misturas, o chlorantraniliprole foi o que realmente matou a broca, eficiência essa aumentada ao ser misturado com thiamethoxam. A eficiência do chlorantraniliprole foi maior quando em mistura com thiamethoxam e menor quando em mistura com abamectina. A mistura chlorantraniliprole e thiamethoxam foi mais eficiente na medida em que a dosagem utilizada foi aumentando, o mesmo não ocorrendo com a mistura chlorantraniliprole e abamectina (Tabela 1).

Os resultados preliminares permitem concluir que a mistura de chlorantraniliprole e thiamethoxam, nas dosagens de 0,50 e 1,0 L p.c./ha, é muito eficiente no controle da broca-do-café.

Tabela 1 – Porcentagem da mortalidade de adultos da broca na entrada da galeria nos frutos broqueados e porcentagem de eficiência dos tratamentos nas duas avaliações realizadas aos 15 e 30 dias após a 2ª pulverização. Alfenas, MG, 04/2008.

Tratamento	Dosagem L p.c./ha	16/04/2008 ¹		30/04/2008 ²	
		Mortalidade	Eficiência	Mortalidade	Eficiência
		(%)	(%)	(%)	(%)
1. Testemunha ³	-	27,30 a ⁴	-	18,78 a ⁴	-
Chlorantraniliprole + abamectina	0,50	57,42 b	41,4	59,15 b	49,7
Chlorantraniliprole + abamectina	0,75	54,88 b	39,9	72,15 b	65,7
Chlorantraniliprole + abamectina	1,00	67,15 b	54,8	65,58 b	59,6
Chlorantraniliprole + thiamethoxam	0,25	64,48 b	51,1	67,48 b	60,0
Chlorantraniliprole + thiamethoxam	0,50	81,90 c	75,1	90,28 c	88,0
Chlorantraniliprole + thiamethoxam	1,00	78,18 c	70,0	92,28 c	90,5
8. Endosulfan	2,00	55,52 b	38,8	67,00 b	59,4
C.V. (%)		13,83		18,09	

¹ 15 dias após a 2ª pulverização; ² 30 dias após a 2ª pulverização; ³ Testemunha - porcentagem de mortalidade natural; ⁴ Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste Scott-Knott (5%). Eficiência (%) pela fórmula de Abbott.